

REDUÇÃO DO PREÇO DO GÁS DOMÉSTICO:

REVENDEDORES RETALHISTAS NÃO PERDEM QUANDO HÁ BAIXA

“...não temos onde reclamar este prejuízo porque a sensibilidade que fica, é que quando foi a vez das subidas, os operadores tinham stock nos armazéns então ganharam por isso. Então esta é a vez de eles perderem, portanto, é esta situação que fica e com esta justificação muitas vezes nós já nem fazemos questão de reclamar...”



Temos falta de jornalistas formados na área de moda em Moçambique

- afirma o CEO da DDB Moçambique,
organizadores do MFW



“É UTOPIA VIVER DE MODA EM MOÇAMBIQUE” - afirma King Levi

9



**EMPRESÁRIA MOTIVADA:
APONTA ANO 2023 COMO
O DE REORGANIZAÇÃO
COMPLETA DA ECONOMIA
APÓS A COVID-19**

3



MATERIAL PERTENCENTE A FIGYM:

ALFÂNDEGAS RETERAM NO PORTO DESDE 2019



A Federação de Ginástica de Moçambique, veio a público através de um documento apresentar sua inquietação, por não ter o seu material liberado desde 2019 e agora queixa-se por não existir mais, a comunicação entre os serviços de alfândega e de várias instituições que poderiam ajudar no processo.

TEXTO: AUGUSTO NHANTUMBO

Tudo, começou em 2019, quando na saída do antigo Presidente da federação de Ginástica de Moçambique, Mussa Tembe, Obadias Chivondza tentou continuar com o processo de desalfandegar um material doado pelo Presidente da FIG que na época visitou Moçambique na qualidade de candidato a Presidência da Federação Internacional de Ginástica (FIG) Morinari Watanabe, decidiu que ofereceria os materiais às escolas e seleções de ginástica um pouco por todo o país.

Ao longo da sua visita ao país, Watanabe escalou diversos locais considerados ideais para instalação do material de ginástica, visando criar um centro de alto rendimento da modalidade. O Presidente da FIG, garantiu que uma vez ganho as eleições iria beneficiar o país em material desportivo para apetrechar os Ginásios da Faculdade de Educação Física UP, do Ferroviário e da Escola secundária Francisco Manyanga, algo que realmente aconteceu.

A Federação de Ginástica de Moçambique, actualmente dirigida por Obadias Manuel Chivondza, procedeu com acordos de memorando para a alocação do material nos espaços antes mencionados para beneficiarem. Antes de Obadias, o elenco do presidente Tembe teve a oportunidade de reunir-se com a Secretaria de Estado do Desporto (SED), onde deu a conhecer sobre a notícia da doação do material que já havia sido confirmado pelos doadores e que só faltava apenas anunciar-se o dia de partida.

Segundo Obadias, a SED no que lhe concerne, deu recomendações sobre como devia o presídido actual continuar com o processo, isso em 2021.

Soube o jornal Visão Moçambique, que a Federação de Ginástica,

seguiu todo o protocolo proposto pela SED que consistia em reunir toda a documentação relativa ao processo, tendo submetido a SED, Comité Olímpico e ao Fundo de Promoção Desportiva (FPD), onde constava uma carta de pedido de desalfandegamento.

Após este requisito preenchido, as instituições que receberam o expediente mandaram a Federação de Ginástica de Moçambique aguardar até a chegada do material, pois o passo seguinte seria dado pela SED.

Os queixosos contam que o material chegou em Moçambique no dia 7 de Outubro de 2021, tendo submetido um ofício pedindo a liberação do mesmo, para prosseguirem à distribuição nas instituições ora mencionadas no início.

Das entidades que receberam o ofício, sendo SED, FPD e Comité Olímpico, silêncio. “Daí o tempo foi passando e a cada dia o material somava multas até que no dia 23 de Novembro de 2021 o FPD através do Ministério da Economia e Finanças disponibilizou uma factura para o desalfandegamento num valor de 546.901,21 (Quinhentos Quarenta e seis mil novecentos e um meticais, vinte-e-um centavos).”

A Federação de Ginástica

de Moçambique tentou pagar, mas não conseguiu, pois o valor que tinham era insuficiente para desalfandegar o material devido às multas somadas.

Já em 2022 a Federação de Ginástica de Moçambique correu atrás do processo na SED e no FPD.

“Se antes tínhamos alguma comunicação, até isso perdeu-se, passamos a não ter os emails respondidos, chamadas não atendidas, audiências não aceites, a FIG entrou em contacto com a Federação de Ginástica de Moçambique para saber se já tínhamos o material conosco, a resposta foi, não, a mesma entrou em contacto com o Comité Olímpico de Moçambique para saber o que acontecia e de que forma pode o COM ajudar. Realmente o COM entrou em comunicação com a Federação, passamos o processo todo, semanas passaram-se, meses passaram e nada foi feito”, conta Obadias.

O Presidente da Federação de Ginástica de Moçambique, aponta que não vai desistir do processo e tem diariamente envidado esforços para ver o material doado pelo responsável máximo da FIG, desde o financiamento para pagar o desalfandegamento, desde parceiros privados, amantes e simpatizantes de ginástica e do lado do Governo.

Obadias, lamenta e com coração partido diz ter conhecimento de que o material está nas mãos da empresa aduaneira INALDE.

A INALDE, segundo a queixa, já deu aviso de que o material será vendido em leilão ou será destruído.

“Tratando-se de uma doação para a Federação Ginástica de Moçambique para massificar e impulsionar o crescimento da modalidade no país, importante salientar que o material é de grande valor, e a que considerar os benefícios sociais da doação deste material para todo o país. E sem esquecer que o material não irá beneficiar só a federação, mas ao país, a nação moçambicana”.

Refere o Presidente da Federação de Ginástica de Moçambique, que com o material o país poderá receber e organizar campeonatos internacionais de ginástica. “É de extrema importância para a nossa federação, pois conseguimos conexões de ter um material robusto de tamanha dimensão, o Estado não precisou comprar, pedimos apenas que retirem o material do porto”, clamou Obadias.

EMPRESÁRIA MOTIVADA:

Aponta ano 2023 como o de reorganização completa da economia após a covid-19

Novo ano, novas expectativas, principalmente para o mundo empresarial, uma vez que teve algumas dificuldades para a sua evolução nos anos anteriores devido à pandemia. Nesse contexto, as empresas e seus proprietários acreditam que sendo este o ano das eleições, algumas coisas podem mudar positivamente, pois nenhum candidato gostava de perder a aliança dos que movimentam as cidades economicamente, embora permaneçam penumbras devido ao fraco apoio governamental.

Na primeira edição PDF do ano, o Jornal Visão Moçambique, elegeu a área de Consultoria como porta de entrada à economia, visto que esta é que maior espaço ocupa, pois vejamos, “a consultoria é um serviço de aconselhamento especializado, realizado por especialistas em determinada área, que orientam o cliente de forma a ajudá-lo a atingir seus objectivos. No processo de consultoria, assim como o consultor, o próprio cliente orientado tem responsabilidade no processo em prol da conquista de objectivos. Pode-se dizer que a responsabilidade fica 50% a cargo de cada um, pois o consultor dá indicações com o intuito de potencializar as capacidades de seu cliente, que deve segui-las para chegar ao resultado almejado.”

O ano 2023 é um ano “D”, que espelha várias oportunidades conforme explicamos com base no termo Consultoria. A nossa entrevistada é empresária e Consultora Yara Coelho.

Yara afirma de viva voz que “sendo um ano de eleições é pouco provável que se assista um grande défice no sector empresarial”.

Para a consultora, em anos como este, de eleições, “... Muitos negócios ou aquilo que são

desenvolvimentos até ao nível do próprio Estado, ficam parados e o parado é um dos maiores investidores ou clientes que temos dentro de um mercado, e a vemos que esses valores serão

porque quando tudo isto fechar e se apresentar um novo presidente ou se fazer o terceiro mandato, o que está ainda em discussão, já se pode perceber que realmente isso não vai mudar, pois todos os gastos que estão a ser aplicados para as eleições, de alguma forma o Estado terá de reverter isso pela cobrança dos impostos, logo nada muda neste país.

JVM: A área de consultoria poderá conhecer inovações, digo porque nos últimos dias a tecnologia está a ganhar terreno no país?

YC: Acho que já evoluímos bastante, mas acredito que ainda haja muito trabalho a ser feito a nível da tecnologia, pois, o ponto número um é evoluir para a tecnologia, porque facilita o trabalho em qualquer ponto, liga países, sendo assim necessário que evoluamos para a tecnologia. Um exemplo claro, foi a pandemia da Covid-19 que nos obrigou a criar soluções extraordinárias para que o trabalho não parasse, porque não evoluir para a tecnologia. Arrendam-se os escritórios, mais por condições domiciliares e processos, porém todo trabalho é feito a partir de casa, tudo que é informação se distribui, através das plataformas seguras.

JVM: Para quem não tem acesso às plataformas digitais...?

YC: É aí onde entra o nosso Governo mais uma vez, porque a partir do momento em que se evolui para a própria tecnologia, a parte da educação, que é o primeiro ponto de ligação, deve estar preparada para este assunto. A Covid-19 revelou isso, onde houve grande dificuldade para trabalhar de forma online nas Instituições Públicas, as pessoas não têm condições nem as próprias instalações, não tem internet, não tem computador. Como é que vamos evoluir? Deve-se reavaliar essa situação para que

se possa criar essas condições, primeiro para os que estão a aprender, porque é daí que vamos seguir para frente, deve-se reduzir muito o custo do acesso à internet, não se justifica o tanto que se paga, o nosso vizinho (África do Sul) aqui ao lado tudo o que é da área pública ou edifícios públicos, tem internet de borla. Nós temos que pagar muito para ter internet, é nesse sentido que se deve avaliar essa situação.

JVM: Já começou a sentir os efeitos da redução do Imposto sobre o Valor Acrescentado(IVA)?

YC: Para ser sincera, ainda não e duvido que isto possa se fazer sentir. Como uma dona de casa, afirmo que os produtos ainda são caríssimos e como empresária, diminui-se um e entram mais duas taxas, existiam sectores sem taxas do IVA, como é caso da Educação e Saúde, não se justifica, é por isso que não consegui sentir. É importante que o Ministério das finanças aproxime-se nestas instituições, fazer um alinhamento sério de todos os tipos de taxas e retirar tudo o que não é necessário e pôr taxas totalmente limpas e claras para todos os sectores. Os 16% para o IVA, é totalmente um absurdo e vai directamente para o cofre do Estado, existem várias taxas que não deviam existir como o caso do IRPS, essa taxa é absurda.

Yara, sendo consultora há mais de 15 anos em Moçambique, reforça a ideia do governo dialogar mais com as instituições, por forma a encorajar os pequenos empreendedores a contribuírem no PIB e no desenvolvimento do país através dos Impostos e taxas, mas sempre de forma amigável.

A Consultora tem uma experiência longa na área em que opera e não, tendo sido, contabilista, financeira, gestora de projectos entre outras. No seu percurso, já teve a oportunidade de apoiar 8 pequenas médias empresas na sua reestruturação e espera poder ajudar mais, principalmente onde actuam as mulheres como forma de encorajar as mesmas.



canalizados para as eleições, já se consegue perceber que ... Vamos ter algum défice nalguns sectores no mercado.... Sendo assim, tudo o que se pode considerar valor será sempre canalizado para as eleições e para os outros que tiverem algum negócio por nascer ou até mesmo para colocá-lo ao mercado, será muito complicado”. Atirou

JVM: Disse no ano anterior que o Governo tem exigido muito dos empresários. Acredita que isso irá mudar, olhando mesmo para a questão de ser este, um ano eleitoral?

YC: Por causa da questão de querer adquirir o voto... parece que as coisas estão a aliviar, o que segundo a experiência que tenho, não passa de uma mera estratégia, para poder aliciar, o que é normal, mas na realidade, é só superficial

EM PERÍODO DE VEDA NA ZAMBÉZIA:

Mais de 20 toneladas do pescado apreendidas

TEXTO: GABRIEL ALFINETE



As autoridades de fiscalização de pescado na província da Zambézia, apreenderam duas viaturas sem nenhuma documentação regularizada, contendo 176 sacos de peixe e 79 sacos de peixe e camarão, com destino à Nampula e distrito de Morrumbala respectivamente, cuja captura está proibida desde Novembro, devido ao período de veda em vigor.

Da quantidade, estima-se 22 toneladas em duas viaturas e a sua apreensão deu-se esta Quarta-feira (18) no distrito de Mopeia, na sequência da actividade de fiscalização pesqueira por parte de fiscais de pesca e Polícia Costeira Lacustre e Fluvial (PCLF), desta parcela do país no âmbito do seguimento das medidas de defeso e veda 2022 – 2023 em curso.

Esta é a segunda vez que as autoridades de fiscalização, apreende o tipo de pescado em menos de duas semanas, sendo o outro caso aconteceu na semana finda num camião que sai da Beira com destino a Nampula, com quantidade de 20 toneladas. Esta viatura saiu a dois dias mediante pagamento de multa no valor de 1 milhão de meticais.

O chefe da fiscalização da pesca, nos Serviços Provinciais de Actividades Económicas da Zambézia, Augusto Dongo, confirmou o facto e disse a apreensão das últimas duas viaturas aconteceram em plena actividade de fiscalização rotineira, onde os fiscais surpreenderam condutores quando tentavam passar disfarçadamente nos postos de controle.

Dongo, explicou que a pesca decorreu ao longo da Delta do rio Zambeze, distrito de Luabo e sendo zonas mais restritas,

como e no caso de Mangondo e Chinde onde os pescadores praticavam suas actividade normalmente, daí que, segundo a fonte, houve a necessidade de se aumentar a política de

hasta pública o produto. “Cabe aos donos do produto comprar ou não” — fez saber Dongo.

Segundo as autoridades da Zambézia, com esta quantidade



fiscalização que culminou com sucesso.

Questionado sobre o passo a seguir, a fonte, garantiu que há dois aspectos a considerar, cujo primeiro é multa ao transportador num valor avaliado em 6 salários mínimos da nova tabela salarial correspondente a 52 mil 548 meticais e depois colocar em

dos dois camiões, sobe para 42 o número de toneladas apreendidas na posse de diverso pescado só para o mês em curso (Janeiro).

Sabe-se que nos donos do pescado ora apreendido, há renitência no pagamento da multa ou recompra, cujo valor mínimo em cada saco é de 5 mil meticais.

Moçambique beneficia-se de um fundo para a mitigação da malária na zona sul

TEXTO: MANUEL HENRIQUE

Trata-se de um fundo avaliado em mais de 20 milhões de dólares anunciado na manhã da última quarta-feira em Maputo durante o lançamento da 3ª subvenção do acordo trilateral entre os governos de Moçambique, África do Sul e Eswatini (MO-SASWA) pelo fundo de combate ao Sida, tuberculose e malária, visando mitigar e eliminar a malária a nível da região através do programa GOODBYE MALARIA

Esta iniciativa visa fortalecer a colaboração transfronteiriça e acelerar a pré eliminação da malária na zona sul do país nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane e também acelerar a eliminação nos países envolvidos.

Discursando por ocasião da cerimônia, Armando Tiago, Ministro da Saúde disse que a subvenção que hoje é lançada foi elaborada de forma participativa e envolveu técnicos e peritos dos três Países que compõe esta iniciativa e a preparação da proposta passou por uma auscul-

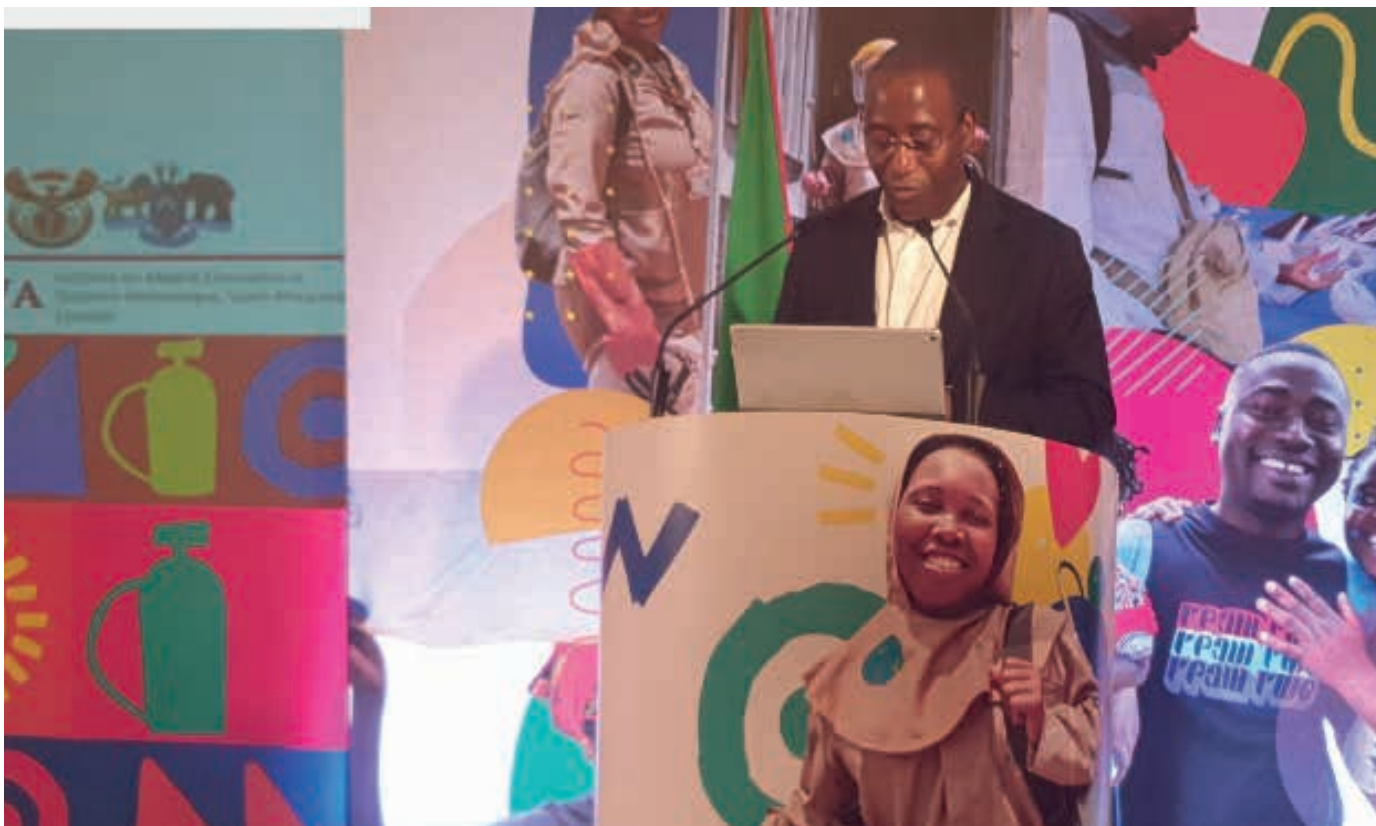
tação sistematizada de intervenientes chaves que culminou com a proposta final do concenso.

“O lançamento da subvenção da iniciativa regional Moçambique, Africa do Sul e Eswatini acontece num momento particularmente especial para o nosso País. O programa nacional do controle da malária está em processo de elaboração do novo plano estratégico da malária 2023-2030, este documento define uma abordagem estratégica clara e objectiva com as soluções contextualizada para reduzir o peso da malária no nosso País” frisou.

Com o apoio injectado pelos parceiros do projecto, a Fundação Bill e Melinda Gates, bem como os investimentos dos Fundos Globais, o financiamento ao projecto foi elevado para cerca de 30 milhões de Dólares.

Dados indicam que através da implementação de um programa de pulverização residual intra domiciliar (IRS) no sul de Moçambique, a incidência da Malária na província de Maputo diminuiu 46% em entre 2016 e 2018.

Esta segunda doação continuará a visar o IRS no sul de Moçambique, expandindo-se, desta vez, para as províncias de Gaza e Inhambane. A doação alinhará, também a estratégia e o programa do país ao longo das fronteiras, ao mesmo tempo em que fortalecerá a vigilância, a detecção de casos e a defesa da malária nos três países.



FAMÍLIAS VÍTIMAS DAS INTEMPÉRIES NAS CIDADES DA BEIRA E CHIMOIO BENEFICIAM DE CASAS

TEXTO: Januário Benzane

Os ciclones que se fizeram sentir em alguns distritos da província de Sofala, com destaque para cidade da Beira e distrito de Buzi, destruíram várias infra-estruturas públicas, privadas e habitações, deixando ao relento muitas famílias, que dia pós-dia, batalhão para reerguer as suas casas.

Motivadas pelo espírito solidário, a Associação Cocha Fernandes, em parceria com uma organização Russa, lançaram esta Terça-feira(24), no 16º bairro da Manga, na Vila Massane, cidade da Beira, a primeira pedra para a construção de um total de 30 casas, para as famílias carenciadas que continuam a



viver sem tecto, por conta de fenómenos naturais.

As 30 casas do tipo dois, estão ser construídas em vários bairros da Cidade da Beira e cada infra-estrutura está orçada em mais de 4.500 dólares americanos.

Um dos primeiros beneficiários, que viu sua casa destruída pelo ciclone Idai, em Março de 2019, de nome Francisco Guete, desempregado e pai de 6 filhos, manifestou a sua satisfação com a construção da sua nova casa e pediu para que o gesto das duas organizações não governamentais,

continue, estendendo-se a mais pessoas que necessitam de habitação.1

Segundo a financiadora do projecto e chefe do Departamento de Investimento para África(DIA), Marina

Schmatova, o gesto surge no âmbito de melhorar as condições das famílias afectadas pelos eventos naturais, tendo garantido estar a mobilizar recursos juntos dos seus parceiros para a construção de mais residências resilientes, face às mudanças climáticas.

Presente no acto, o Vereador para Área de Construção no Conselho Municipal da Beira, Augusto Manhoca, chamou atenção ao empreiteiro a construir residências face às mudanças climáticas e pediu cumprimento do prazo de entrega.

O projecto de Construção de habitações, destruídas pelas intempéries, será implementado nas cidades da Beira e Chimoio, nas províncias de Sofala e Manica, respectivamente.

Há falta de jornalistas formados na área moda em Moçambique

— apontam organizadores do MFW

TEXTO: ARSON MANGUINE

A 18ª Edição do Mozambique Fashion Week, realizada entre 5 e 11 de Dezembro de 2022, para além de refrescar a memória dos que amam a moda, trouxe consigo novidades relacionadas à inovação e criatividade artística.

O CEO da DDB Moçambique, Vasco Rocha, instituição que organiza o Mozambique Fashion Week, disse aos jornalistas durante uma conferência de imprensa que o ramo da moda ainda carece de investimento.

Rocha, que também aceitou o convite para uma entrevista do Jornal Visão Moçambique, adiantou que continuam a trabalhar com a Itália, parceiro importante na moda há mais de 10 anos.

A parceira com a Itália, torna-se importante para a moda em Moçambique, segundo os organizadores, na troca de experiência, bem como na formação dos estilistas nacionais, algo que acontece há mais de 10 anos, onde anualmente um moçambicano visita aquele país para uma formação.

“Todos os anos tem ido estilistas moçambicanos para Itália, penso que seguramente mais de 35 estilistas moçambicanos já estiveram lá”, avançou Rocha, acrescentando que não basta apenas estilistas moçambicanos irem a Itália, mas interessa muito criar valor com isso.

“Vou te levar para Itália, tu apresentas e depois voltas para Moçambique, e depois, como damos os passos seguintes? Para viajar a Itália

não precisas ir connosco, compras passagem de avião e vais. Nós agora o que devemos fazer é olharmos quais são os passos que devemos dar, conseguimos agora África do Sul, vamos África do Sul e depois?”, indagou Vasco Rocha reforçando a ideia de que se pode olhar no intercâmbio e formação, mas sim, na qualidade que isso produz para a moda moçambicana, criar também uma cadeia de valor autónoma, para alavancar o pessoal mais jovem e alimentar as notícias.

Uma das afirmações que constituíram novidade na sua locução, foi de que em Moçambique não existem jornalistas formados em moda, dificultando a divulgação desta arte através da mídia.

“Mesmo na moda, sabes me dizer se há algum jornalista que é crítico de Moda? Não tens, e a indústria precisa de um crítico de moda, tem que haver um jornalista que se especialize em moda, tem que saber de moda, tem que estudar moda, tem que sentar aqui quando fazemos um Show, e analisar a actuação do Nivaldo, se é positiva e/ou negativa, analisar a actuação da Rita, ou qualquer que seja”.

Vasco Rocha lança um desafio para os jornalistas se interessarem pela moda, mas também almeja que seja este assunto plano futuro. “Então, aqui muitas coisas devem evoluir, e esta é a altura que agente tem que sair daquilo que é o normal, começar a caminhar para um futuro, e muita das vezes as pessoas seguem pelo mesmo caminho porque aquele está seguir o mesmo caminho, eu também



PARTICIPANTES DA EDIÇÃO 18 DO MOZAMBIQUE F

vou fazer”, explodiu.

O CEO da DDB Moçambique, revelou estar a encetar diligências com jornalistas e jornais para ver a moda do lado crítico e presente no dia-a-dia dos moçambicanos. “Estava vos a dizer agora que estou a conversa com alguns jornais para ver se isto pode desenvolver, nem que sejam estagiários que lá estejam, devem começar para que as pessoas consigam a ir a Mozambique Fashion Week”, disse, realçando que há necessidade dos jornalistas estudarem um pouco de moda.



Estilista Brasileira Rita Cazergues instala-se em Moçambique e apresenta sua colecção no MFW 2022

Com uma experiência de quase 20 anos na moda, Rita Cazergues, já esteve em países africanos como Congo, chegando a Moçambique, tendo Maputo como porta de entrada para fazer negócios no seu novo Showroom.

Quando convidada para fazer o Fashion Week em

Maputo, Rita, diz que se sentiu lisonjeada contando que a sua experiência de moda por vários países, a fez desenhar um projecto que lhe permitirá ficar em Moçambique por cerca de 5 anos.

“Espero fazer muitas coisas aqui e estou adorando. É para mim uma honra poder representar o Brasil e a França nem(risos)... Porque sou francesa também, aqui com Fashion Week.

Questionada sobre o que

da África, que a moda é maravilhosa”.

Rita aponta que com a sua arte, tenta transmitir uma coisa que queria dizer a todas as pessoas. “A moda passa, o que fica na gente são as boas coisas que agente faz, então, a moda é para todos e o que eu gostaria de passar hoje, é ser uma modelo conceituada”.

Rita diz que quando chegou a Maputo, visitou o mercado Xipamanine donde comprou retalhos e reutilizou para criar peças espectaculares.

“Eu mesma reciclei várias coisas, que eu mesma comprei, no Xipamanine no chão, com aquelas mulheres, aquelas bolherias (xidjumbamontanha de roupas usadas), e hoje, estou aqui colocando nas minhas roupas, porque é muito importante a reciclagem.”

de carreira, fala que já viveu 11 anos no Kinshasa(Congo), 4 anos em Angola e actualmente em Moçambique, onde cogita permanecer por 5 anos.

A Estilista, revela que nos quase 20 anos de moda, olha para a sua vida como uma realização de um sonho. “Olha todas as pessoas que tem um sonho, devem lutar para realizá-lo, porque a moda entrou assim na minha vida, do nada, eu vi aquelas cápsulas maravilhosas, comprei, fiz um vestido para mim, as minhas amigas pediram para fazer, assim vou indo”.

Rita Cazergues conta que no início da sua carreira também foi modelo, isso no Brasil. Desfilou nas passarelas, mas, “hoje estou aqui ajudando outros. Fiz um desfile na escola francesa na semana passada, foi maravilhoso com crianças de



No centro, de vestido vermelho, a Estilista Brasileira Rita Cazergues, durante a apresentação da sua colecção no MFW 2022

FASHION WEEK EM MAPUTO VERSÃO 2022



trouxe para os moçambicanos e não através do MFW, Rita Cazergues, disse que tem uma mistura brasileira de alegria, carnaval, o Futebol e também uma moda mais sofisticada que é a moda europeia.

“Vale a pena assistir este desfile porque mostrarei um bocadinho do Brasil, um pouquinho da França, um pouquinho



Rita Cazergues no seu atelier em Maputo... Foto/Instagram: chez_rita_creations

Rita, com quase 20 anos

10 a 15 anos, o sonho da gente é realizado desde que agente persista, tem que persistir, jovem de hoje, pense no mundo de amanhã, usem a reciclagem para um mundo melhor”, completou a Estilista.

Segundo os organizadores, o MFW 2023 promete ser mais ousado, e, quiçá, podemos ver a presença da imprensa, embora ainda constitua desafio, ter jornalistas que escrevem sobre moda em Moçambique.

De referir que neste evento participaram 142 estilistas, sendo um do Japao, 5 da Africa do Sul, 2 de Angola, e 7 de italia, e devido o evento em horas e este ano não será diferente, ou seja abriremos das 20, 21 e as 22h e terão 500 lugares.

REDUÇÃO DO PREÇO DO GÁS DOMÉSTICO:

REVENDEDORES RETALHISTAS NÃO PERDEM QUANDO HÁ BAIXA

TEXTO: ARSON MANGUINE



Presidente da Associação dos Revendedores de Combustíveis(ARCOMOC) Nelson Mavimbe

O Jornal Visão Moçambique, na prossecução da sua jornada laboral e no seu jornalismo investigativo, procurou de todas as formas entender o que realmente acontece quando o preço dos combustíveis é elevado e quando baixa.

A questão principal surge após muitos revendedores reclamarem que a baixa dos combustíveis os prejudicava demasiadamente, pois ainda tinham nos armazéns muito stock.

A pergunta que não calou é: porquê quando o preço sobe ninguém vem dizer “vamos aumentar quando o stock também acabar”?

Para enriquecer esta matéria, convidamos o Presidente da Associação dos Revendedores de Combustíveis(ARCOMOC) Nelson Mavimbe.

O entrevistado começou por congratular a redução do preço de revenda do Gás

Doméstico em cerca de 5%.

“Penso que este foi um presente muito valioso para as populações, para os consumidores, numa medida em que nos últimos tempos observamos estas subidas galopantes, fora do normal”.

Mavimbe, esclareceu que algumas subidas são extraordinárias, pois, em nenhum momento o país se viu em situações do género antes, “e nesta actividade de comercialização do GLP aqui em Moçambique, com esta redução trará ganhos nas famílias, num momento em que já se havia se assumido que, mais vale usar energia para cozinhar do que o gás”, disse o dirigente apontando que a alternativa dos moçambicanos em usar a corrente eléctrica para a cozinha estava muito certa por ser o gás muito caro, daí que muitos adquiriram fogões eléctricos para fugirem do problema.

“Portanto, acredito que com esta redução, isto é, vai

estimular um bocadinho aquilo que é o bolso dos cidadãos e esperamos que estas reduções continuem acontecendo, porque para um país que é produtor de Gás, e as famílias estarem a pagar o preço que pagam pelo consumo é um bocadinho complicado. Então, o povo esperava que o gás fosse mais acessível e que se criasse de facto um meio de combustível e um meio de energia com uma faculdade e tal, acessível para os consumidores”, disse Mavimbe.

Apesar de apontar retrocessos nos volumes de mercadorias para os revendedores do gás, Mavimbe, arrisca-se a dizer que “podemos acreditar que vamos conseguir recuperar, é verdade que há tantos outros factores que ainda é preciso que se tenha em conta, porque passamos muita situação financeira ao nível do país, e isto ficou visível quão é o poder de compra das famílias. Portanto, acreditamos que ultrapassando esta situação da crise financeira, isto consistirá de alguma forma que os volumes crescem”, avançou Mavimbe acrescentando que quando os preços estavam em alta as metas de vendas falhavam bastante.

“Já não se conseguia cumprir com aquilo que são as metas traçadas, as projecções, e tudo ficou complicado, então com uma redução desta também vai trazer algum ganho para os retalhistas”.

O entrevistado, quando questionado sobre possíveis perdas, referiu que há prejuízos em detrimento da redução dos preços de venda retalhista, mas “não temos onde reclamar este prejuízo porque a sensibilidade que fica, é que quando foi a vez das subidas, os operadores tinham stock nos armazéns então ganharam

por isso. Então esta é a vez de eles perderem, portanto, é esta situação que fica e com esta justificação muitas vezes nós já nem fazemos questão de reclamar”, esclarece e diz mais, “a Direcção Nacional de Hidro Carbonetos DNHC já explicou nos isto, já falou sobre isto, então é só assumirmos o prejuízo, então isto é uma regra que acabou ficando numa situação normal, então aqui não tem uma fórmula definida ou legislada que possa ser usada para fazer aqui algumas compensações quando há redução e/ou subidas”, completou.

A Autoridade Reguladora de Energia (ARENE), a 19 de Janeiro, o ajustamento, em baixa, do preço de gás de cozinha (GPL) e a manutenção dos preços nos restantes combustíveis.

Em resultado da revisão, a ARENE reduz o preço do gás doméstico dos anteriores 95 meticais e quatro centavos para 90 meticais e um centavo, correspondente a uma descida de cerca de cinco meticais por quilo. Com efeito, o novo preço de gás doméstico vigora desde as zero hora de 20 de Janeiro.

Entretanto, mantêm-se os preços da gasolina 86,97Mt, do gasóleo 87,97Mt, do petróleo de iluminação 75,58Mt e do gás natural veicular (GNV) 43,73Mt/leg.

De acordo com ARENE, o ajustamento do preço do gás de cozinha (GPL) foi influenciado pela redução do seu preço base (CIF). Refira-se que o último reajuste do gás de cozinha(GPL) foi na segunda semana de Dezembro de 2022.



“É UTOPIA VIVER DE MODA EM MOÇAMBIQUE” - afirma King Levi

TEXTO: AUGUSTO NHANTUMBO

Numa altura em que o mundo artístico é mais explorado por diferentes intervenientes, há quem ainda diz ser possível viver e esquecer da pobreza a custa da moda, porém outros afirmam categoricamente que é impossível viver deste ofício.

Foi através de uma entrevista dita na tarde desta Quinta-feira(02), na cidade de Maputo que o fundador do Fancy disse a nossa reportagem que não é possível nem tão-pouco viver deste ofício.

“A moda ainda está em via de desenvolvimento no país, muita coisa está a falhar para o desenvolvimento da moda, não existe organização, precisamos que o governo que

fale da importância da moda e precisamos valorizar este sector” estas foram as palavras introdutoras do entrevistado

À fonte aproveito a ocasião para lembrar que no próximo Sábado (04) os caminhos vão dar no Fancy Summer a partir das 15h.

Neste evento à moda do Verão são esperadas mais de mil espectadores desde os nacionais e internacionais, fora isso, o evento estará a cargo de 13 estilistas onde um é internacional.

“Contamos para



este evento com 13 estilistas donde um é internacional sendo ele um dos nossos estilistas residentes, espera-se muita criatividade, muita conversa sobre moda numa altura em que não acontece, conforme vimos os eventos de moda só acontecem lá no fim e nós estamos a criar algo completamente diferente começando logo no início do ano e neste sentido que acredito que será o evento especial e inédito”.

Disse que a moda em Moçambique cada estilista apresenta o que quer e nós fazemos diferente.

“Criamos um evento focalizado

numa estação do ano, onde criações falam por si, essa é uma das maneiras mais estratégicas de vender as peças, cá em Moçambique existem que lançam peças fora do contexto, é assim é difícil vender ou ter reconhecimento”, Disse King.

Num outro ângulo de abordagem, a fonte foi mais além ao revelar que a moda é um DOS grandes poluidores dos oceanos.

“Todos os nossos eventos até dia 2025 estão ligados ao meio-ambiente, este é um dos grandes motivos que realizaremos o nosso evento ao mar, neste evento todo publicado terá a honra de ver e comprar a roupa que usará neste Verão, fora isso teremos a oportunidade de ver modelos ‘Sangue Novo’, isso quer dizer que trazemos novos modelos que terão a oportunidade de desfilarem a sua classe, é de realçar que só teremos modelos 100% Moz, pois o lema do Fancy é promover Moçambique com competência”, conclui Levi.

FANCY SUMMER

04.FEV 20H *After Party*

DJ DAMOST • DJ CLAYTON ZIMIA
DJ PYNOLAS • DJ CELSO MANHIÇA
RESIDENTE: DJ KHEIS

SOUTH BEACH MAPUTO

KLD AGENCY

NÃO ESTAMOS A COMPETIR

ENTRADA AFTER PARTY: 1000 MZN
BILHETE PARA O DESFILE: A VENDA NO SOUTHBEACH E GENTLEMAN'S BARBER SHOP
BILHETE DÁ ACESSO AO AFTER PARTY

IT'S FANCY TO BE SUSTAINABLE